

MEMORIAL CENTRO CULTURAL

O plano urbano da cidade administrativa: Guará II se apresenta como uma mancha urbana formada predominantemente por quadras quadrangulares, designadas, em maior parte, a conjuntos residenciais. Sua espacialidade carente de referências simbólicas e de expressão é denunciada pela ausência e descaracterização de edifícios institucionais e culturais. Localizado a aproximadamente 20Km do Guará II, o centro cultural mais próximo da cidade, Centro Cultural Banco do Brasil – CCBB, não é frequentemente visitado por esta comunidade. O que traz a esta proposta, a promessa de promoção não só de cultura, mas também vivência, crescimento e transformação futura da cidade.



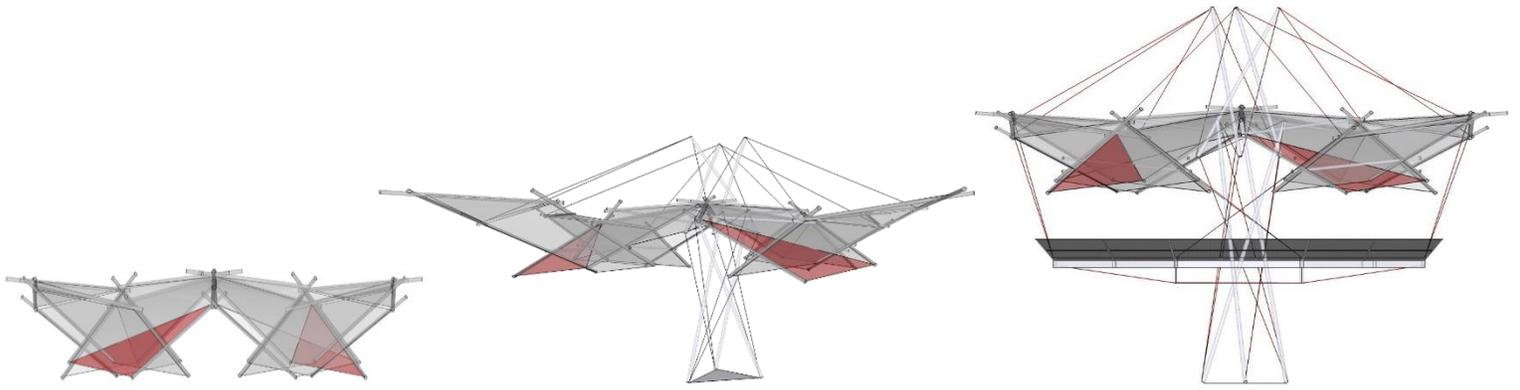
A nova Estrutura Cultural do Guará II, situada em um envoltório residencial, é caracterizada por sua natureza intrínseca, polarizadora de atividades e equipamentos que resgatam valores humanistas como: o caminhar, a bicicleta, o encontro, a conversa, a convivência e a vida cotidiana. Apropriando-se deste contexto, o projeto se baseia na qualificação do espaço público. Muito mais do que conceber um edifício, foi pensado primeiramente na geração de um campo que resultasse em interações com a malha urbana. Desta maneira, o projeto se impõe não como um simples objeto, mas como um campo de especulações.

Expõe sua identidade através de uma arquitetura legível e coesa, a estrutura é reconhecida e assimilada pela memória daqueles que a vivenciam. A escala imponente do complexo cultural demonstra o caráter de marco visual pretendido ao projetar. A disposição e composição das entidades estruturadoras ora promove interrupções, ora organiza acessos e conduz percursos. A ideia não é priorizar os acessos, configurando entradas principais e secundárias, mas sim permitir ao transeunte fluidez condizente com a escala do caminhar.

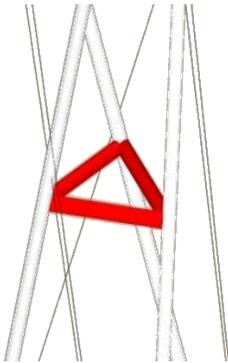
A ESTRUTURA TENSEGRITY

A leveza é a principal premissa deste projeto. A partir dela, cinco entidades estruturadoras foram desenvolvidas, apoiando-se nos princípios da Estrutura Tensegrity. O sistema é caracterizado pela associação de elementos resistentes à compressão e à tração, considerado, portanto, como um sistema de estruturas híbridas. A vantagem principal deste tipo de estrutura é a “integridade” do conjunto, onde todos os elementos estruturais atuam dependentemente, de maneira a constituir um sistema de forças auto equilibradas. Há uma relação de ganho entre os elementos à tração e os elementos à compressão.

Em sua totalidade, o projeto foi pré-dimensionado em estrutura de aço. O módulo, que funciona como cobertura, parte da associação de barras que traspassam entre si, como no sistema de estruturas recíprocas. Os planos formados são fechados com chapas metálicas, nas cores branca e vermelha, para proporcionar um certo dinamismo às perspectivas da Estrutura Cultural. O mesmo módulo foi reproduzido em diferentes escalas de altura, ora aparece locado no nível do solo, ora à 9 metros de altura, ora à 18 metros.



Nos dois módulos maiores, enquanto as barras de aço trabalham a compressão, os cabos de aço são tensionados. No último, a proposta do pavimento superior é resolvida por perfis em I, associados à barras de 1,5m de altura e à cabos de aço que juntos concebem o sistema de vigas vagonadas.



O **anel foi utilizado para** impedir o deslocamento axial das barras em um determinado eixo, sendo fundamental sua aplicação. Com isso, impede-se que haja qualquer movimentação indesejada, e ainda se prioriza dimensões mais esbeltas nas barras. O travamento em três pontos reduz o comprimento de flambagem.

Com o intuito de adquirir cada vez mais leveza ao Centro Cultural como um todo, parte do programa foi locado em espécies de caixas suspensas utilizando também o sistema tensegrity. Nessas caixas que visualmente se encontram sem apoios rígidos, dão cada vez mais a estrutura essa sensação de “inacabada”, ou seja, de algo que desafie questões estruturais, reafirmando sua identidade legível e coesa através de uma arquitetura “extrovertida”.

